

# RISCO OPERACIONAL E FINANCEIRO: um estudo aplicado a uma Indústria de Móveis do Polo Moveleiro de Ubá



ESTEVES, Glaucimar Medeiros

MASSARDI, Wellington de Oliveira

CIRIBELI, João Paulo

COSTA, Nathália Carvalho



## INTRODUÇÃO

Conforme um estudo do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2013), no período de 2005 a 2010 a taxa de sobrevivência das empresas com até 2 anos de funcionamento foi de 75,6%, ou seja, a taxa de mortalidade das empresas chega a 24,4%. Esse número elevado demonstra a importância de se ter um controle sistêmico e um planejamento adequado dos processos de controle e gestão das empresas.

Daí surge a importância do estudo e desenvolvimento do assunto, principalmente no que tange à questão das ferramentas de gestão, tais como: custo-volume-lucro (CVL); margem de contribuição; ponto de equilíbrio e a alavancagem operacional, por exemplo, são peças fundamentais que auxiliam o gerenciamento e controle das empresas diante do atual quadro econômico, em que se verifica uma alta taxa de mortalidade das empresas no Brasil e em específico as do polo moveleiro de Ubá.

Diante desse cenário, surge a questão: qual a relação entre custo, volume e lucro de uma empresa do polo moveleiro de Ubá e os seus reflexos para o risco operacional e financeiro da organização?

O artigo tem como objetivo identificar a relação existente entre os custos dos produtos vendidos, o volume de vendas e a lucratividade da empresa, além de mensurar o grau de alavancagem operacional e financeira.

## METODOLOGIA

A IMOP foi fundada em 29 de março de 1989 pelos irmãos Domingos Célio Paschoalino e Paulo Roberto Paschoalino, dessa forma, o sobrenome da família inspirou o nome da empresa.

Este trabalho estrutura-se, quanto aos fins, como uma pesquisa descritiva, a qual objetiva retratar as características de uma população ou ocorrência ou a determinação de relações entre variáveis (GIL, 2008). Quanto aos meios, segundo Castro (2006), a pesquisa somente adquire maior interesse quando se transforma em um estudo de caso, uma vez que aborda fatos reais da empresa explorada de forma quantitativa, aliados a informações adquiridas através de documentos – por isso, trata-se de pesquisa documental.

Para o levantamento das informações e coleta de dados, foram utilizados os demonstrativos contábeis, tais como, Balanço Patrimonial e Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE), além de planilhas de custos.

A pesquisa tem por objetivo identificar o risco operacional e financeiro da empresa Indústria de Móveis Paschoalino Ltda. - IMOP, assim como os principais custos e despesas que poderão contribuir para a redução de sua lucratividade.

O período da análise compreende o ano de 2014, sendo que, para resguardar a empresa, foi utilizado um número índice para transformação dos dados financeiros que constituem informações estratégicas para a organização.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foi elaborada a Demonstração do Resultado do Exercício de Janeiro a Dezembro do ano de 2014, para a discussão dos resultados e apresentação do risco operacional e financeiro. Os dados disponibilizados pela empresa foram transferidos para o Quadro 3, para melhor interpretação das informações.

Quadro 3 – DRE – 2014

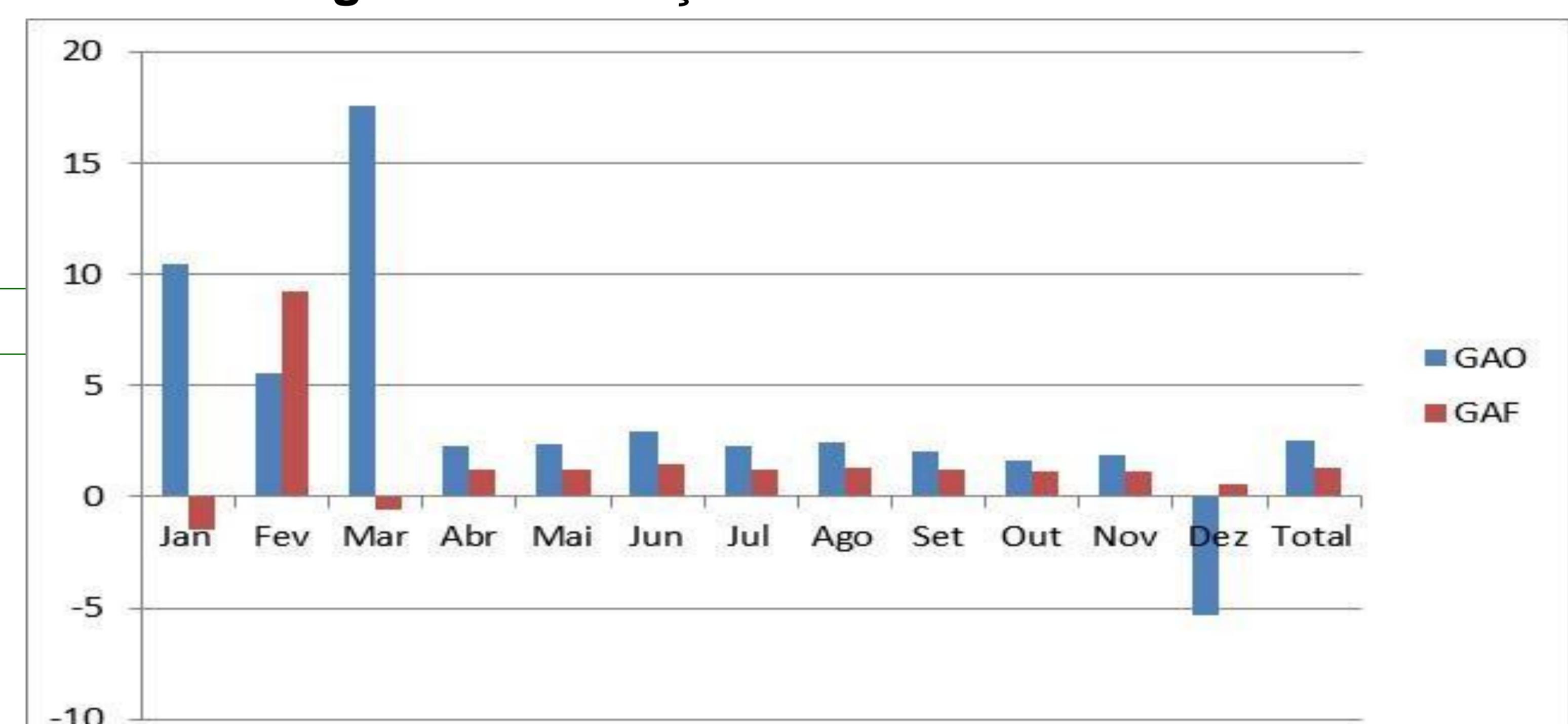
Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	Ano 2014	Análise Vertical
Receita líquida de vendas	28.256,00	100,00%
(-) Custos e despesas variáveis	18.284,00	64,71%
(=) Margem de Contribuição	9.972,00	35,29%
(-) Custos e despesas fixos	6.068,00	21,48%
(=) Lucro operacional ou LAJIR	3.904,00	13,82%
(-) Despesas financeiras (juros)	952,00	3,37%
(=) Lucro antes do Imposto de Renda	2.952,00	10,45%
(-) Imposto de Renda	468,00	1,66%
(=) Lucro Líquido	3.421,00	12,11%

Fonte: Baseado na fonte de pesquisa

Observa-se, no Quadro 3, a representatividade dos custos e despesas variáveis e os custos e despesas fixas, os quais, juntos, apresentam 86,19% da receita da indústria para manter suas atividades. Essa associação de variáveis tem influência direta no custo dos produtos e, assim, no resultado final do empreendimento.

Já na Figura 4 verifica-se que a resposta do GAO e do GAF nos meses compreendidos entre abril a novembro é positiva, levando-se em consideração a proporcionalidade da elevação das vendas; assim, a margem de contribuição se eleva, mas os custos e despesas fixas se mantêm no mesmo patamar, sem maiores alterações.

Figura 4 – Evolução Mensal do GAO e GAF



Fonte: Baseado na fonte de pesquisa.

A primeira conclusão a que se chegou diante dos resultados obtidos é que o Grau de Alavancagem Operacional apresentou o resultado de 2,55%, evidenciando que a empresa deverá procurar reduzir seus custos e despesas variáveis e fixas, elevar seus índices de produtividade e desenvolver medidas para aumentar suas vendas e, assim, melhorar os seus índices de lucratividade.

Já o GAF apresentou um melhor indicador (1,32%), o que significa um baixo risco financeiro; portanto, o empreendimento tem condições de arcar com seus compromissos financeiros.

## REFERÊNCIAS

CORTIANO, José Carlos. *Processos básicos de contabilidade e custos: uma prática saudável para administradores*. Curitiba: Intersaber, 2014.

GITMAN, Lawrence Jeffrey. *Administração financeira: uma abordagem gerencial*. São Paulo: Addison Wesley, 2003.

MEGLIORINI, Evandir; VALLIM, Marco Aurélio. *Administração financeira: uma abordagem brasileira*. São Paulo: Prentice Hall, 2009.